

OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA RECID - 2011/2014







**REDE DE
EDUCAÇÃO
CIDADÃ**

OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA RECID 2011/2014

PROJETO E-DHESCA EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Conectando Redes e Saberes

Convênio: 778677/2012

SG/PR – SDH/PR – CAMP

BRASIL | 2015



Secretaria-Geral da
Presidência da República

Secretaria de
Direitos Humanos



República Federativa do Brasil
Presidenta Dilma Rousseff

Secretaria de Direitos Humanos
Ministra Ideli Salvatti

Secretaria Nacional de Promoção de Direitos Humanos
Secretária Patrícia Barcelos

Departamento de Promoção dos Direitos Humanos
Diretor Marco Antonio Juliatto

Coordenadora-Geral de Educação em Direitos Humanos
Salete Maria Moreira Aldrighi

Secretaria-Geral da Presidência da República
Ministro Gilberto Carvalho

Secretaria Nacional de Articulação Social
Secretário Paulo Maldos

Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã
Diretor Selvino Heck

Equipe de assessores:
Iracema Ferreira de Moura, Marcel Franco de Araújo Farah, Vera Lúcia Lourido Barreto e Willian Silva Bonfim

Rede de Educação Cidadã
Comissão Nacional
Norte: **Silvana Maria dos Santos Tomas - RO e Geesse de Freitas Rocha - AC**; Nordeste: **Gilvan Alves da Silva - MA, Francisco Gilson Lucena da Silva - CE e Simone Andréa Lourenço - PE**; Centro-Oeste: **Jefferson Acevedo - GO e Rosenira de Freitas Barbosa - MT**; Sudeste: **Alânia Cerqueira - SP e Zélia Ferraz - RJ**; Sul: **Carolina Bernardes - SC e Cladivânia Sberse Vanim - RS**.

Secretariado Nacional
Silvia Regina Brandão Salim, Cristina Cândida Brites e Gabriel Soares de Sousa Carvalho

Realização:
CAMP
Conselho Diretor
Bernadete Maria Konzen, Domingos Antônio Armani, Jairo dos Santos Silva Carneiro e Mauri José Vieira Cruz
Coordenadora de Projetos Sociais
Daniela Tolfo
Coordenador Pedagógico
João Werlang
Equipe de Coordenação Pedagógica
Claudia Andrieux e Maria Karam

OLHARES SOBRE A RECID 2011-2014
GT de Coordenação de Sistematização da Recid
Silvana Maria dos Santos Tomaz, Francisco Gilson, Isabela Camini, Maria Karam, Vera Lúcia Lourido Barreto e Willian Silva Bonfim

Educadores/as referências de sistematização dos estados:
AC - Lucineide Lucas Reina, AL - Luana Tavares da Silva, AP - Wermerson Costa dos Santos, AM - José Ribamar Martins Oliveira, BA - Hugo dos Santos Dantas, CE - Maria Sonia Taveira de Andrade, ES - Demetrius de Oliveira Silva, GO - Arilene Martins de Souza, MA - Gilvan Alves da Silva, MT - Rosenira de Freitas Barbosa, MS - Romilda Neto Pizani, MG - Maria Conceição Amaral Renan de Menezes, PA - Adriana do Socorro Ferreira Aviz, PR - Andrea Barros, PB - Emmanuel Barbosa da Silva, PE - Nadja Urt Almeida de Moraes, PI - Carmelita Selestina da Conceição, RJ - Antonio de Lima Neto, RN - Melayne Macedo Silva, RS - Gicelda Ferreira da Silva, RO - Samuel Soares da Costa, RR - Maria Lídia Ribeiro de Vasconcelos, SE - Erick Feitosa Araújo, SC - Jacqueline Arantes Rodrigues Soares, SP - Luzimar Ferraz Torres e TO - Maria Veroni Martins

Consultora PNUD/SG:
Isabela Camini

Edição final:
Willian Silva Bonfim e Isabela Camini

Capa:
Cristina Cândida Brites

Diagramação e revisão ortográfica
VERAZ

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Setor Comercial Sul - B | Quadra 9 | Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate | Torre A | 10º andar
Brasília-DF
CEP: 70308-200

Secretaria-Geral da Presidência da República

Praça dos Três Poderes | Palácio do Planalto | 4º andar
Brasília-DF
CEP: 70150-900

CAMP

Praça Parobé, 130 | 9º andar
Porto Alegre-RS
CEP: 90030-170

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C397o Centro de Assessoria Multiprofissional

Olhares sobre a experiência da RECID: 2011-2014 / Centro de Assessoria Multiprofissional. - Porto Alegre: CAMP, 2015.

251 f. : il.

1. Educação. 2. Educação popular. 3. Políticas públicas. 4. Lutas populares.
5. Educadores. 6. Rede de Educação Cidadã – RECID
I. Centro de Assessoria Multiprofissional – CAMP. II. Título.

CDU 37

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Caroline Silveira Sarmento – CRB10/2240



2015

Esta publicação é financiada com recursos públicos.
Distribuição gratuita. Proibida a venda.
Tiragem de 8.000. Impresso no Brasil.

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido para uso não comercial por organizações da sociedade civil e por instituições públicas desde que haja autorização das instituições promotoras, parceiras e apoiadoras.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
<hr/>	
PRIMEIRA PARTE	
Introdução	12
A dimensão pedagógica	16
A dimensão política	34
A dimensão organizativa e de gestão	54
<hr/>	
SEGUNDA PARTE	
Experiências de formação de lideranças	70
Experiências de fortalecimento de lutas populares	148
Experiências de gestão compartilhada e organicidade	216
<hr/>	
Considerações sobre uma roda que gira há 12 anos	235
Referências	246



APRESENTAÇÃO

"Olhares sobre a Experiência da RECID – 2011/2014" conta uma história de quatro anos. Uma história de educadoras e educadores populares andando por todo Brasil, articulando políticas públicas com participação social, reunindo as brasileiras e brasileiros mais pobres e os trabalhadores em ações e práticas de cidadania, construindo um projeto popular de país e nação.

São mil, ou mais, experiências. Mil viagens por matas, florestas, vilas e favelas. Mil, ou muitas mais, oficinas de base. Educação popular na veia. Milhares de jovens, de mulheres, de ribeirinhos, de assentados e acampados, de lideranças populares, de trabalhadoras e trabalhadores aprendendo a olhar e conhecer sua realidade e o mundo, a entender as dores dos outros, a compreender a complexidade dos problemas. Milhares, ou milhões, voltando a sonhar com um mundo melhor, a estender a mão para o vizinho e, juntos, construir um novo tempo na comunidade, coletiva e solidariamente.

É um livro, mas é mais que um livro. É vida, é poesia, é esperança. É Paulo Freire revisitado e vivo, 50 anos depois da primeira experiência e prática de alfabetizar conscientizando e conscientizando alfabetizar em Angicos, Rio Grande do Norte, e do Programa Nacional de Alfabetização, abortado e extinto pelo golpe militar de 1964, e Paulo Freire no exílio, mas cidadão do mundo.

A variedade e a riqueza que é o Brasil e o povo brasileiro – de geografias, de culturas, de vivências, de saberes – estão escritas e contadas nestes 'Olhares'. E são a certeza de que este país 'gigante pela própria natureza' tem, morando nele, amando-o, gente de fé, gente que sonha, gente que batalha todos os dias para sobreviver e não se entrega nunca, que sabe de si e é cada vez mais dona do seu nariz e do seu destino.

Boa leitura, muitos sonhos e, sobretudo, esperança!

Selvino Heck

Diretor do Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã
Secretaria Nacional de Articulação Social





PRIMEIRA PARTE



INTRODUÇÃO



A

Rede de Educação Cidadã (RECID) tem doze anos de trabalho popular no meio do povo. Nesse percurso ainda curto, aprendeu a recriar-se e reinventar-se, em cada tempo e espaço, provocada pela realidade social onde foi se capilarizando, firmando raízes e tornando seu trabalho conhecido. Faz história com diferentes movimentos sociais e populares, do campo e da cidade, com os quais caminha a passos largos e decididos. Dialoga fraternalmente com esses movimentos e com eles constrói diferentes lutas sociais, na perspectiva do Projeto Popular para o Brasil.

Ciente de que somente constroem história as instituições e organizações sociais que registram, fazem memória e sistematizam suas práticas, a RECID assume a sistematização como dever de ofício na Educação Popular. Fiel a essa tradição, imprime uma marca, própria de seu tempo, portadora de singularidade, que a desafia, permanentemente, a avaliar a caminhada e projetar o futuro. Desse modo, a cada quatro anos, ela sistematiza suas práticas sociais e as divulga. Lembremos, pois: *Vamos lá Fazer o que Será – Mobilização Social e Educação Cidadã*, 2006; *Pé Dentro, pé fora na Ciranda do Poder Popular*, 2011. Hoje, escreve sobre o conjunto do trabalho pedagógico, político, organizativo e de gestão compartilhada do período em curso, complementado por relatos de experiências de todos os estados. Com essa iniciativa, ousada e comprometida, a RECID deixa uma importante contribuição para a história da Educação Popular no Brasil.

Tendo presente o limite do tempo para atingir o propósito da sistematização pretendida no período atual, a RECID contou com a assessoria de uma consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cuja tarefa foi estudar cronologicamente e fazer uma descrição narrativa analítica de todos os documentos e relatórios, que guardam a memória do trabalho pedagógico, político, organizativo e de gestão compartilhada da RECID 2011-2014. Sendo assim, a reflexão encontrada nos três capítulos a seguir é extraída de uma forma fiel aos referidos documentos que anunciam as atividades pedagógicas que a RECID realizou nacionalmente e aos relatórios comprobatórios dessas ações, disponíveis e ao alcance de nossas mãos. Tendo em vista compreender a singularidade de suas ações para os sujeitos, foi preciso também buscar as informações nas memórias das pessoas envolvidas nesse processo.

Outro movimento que se fez necessário para esta sistematização foi a constituição do coletivo de educadores(as)/sistematizadores(as), composto por um(a) educador(a) de cada um dos vinte e seis estados e o Distrito Federal. Esse coletivo foi responsável por coordenar a construção de um texto de uma experiência de educação popular, com ênfase para uma das três dimensões – pedagógica, política e organizativa e de gestão –, acompanhada e apoiada pela RECID nos

estados. Para a viabilidade do acompanhamento desse trabalho no nível nacional, constituiu-se um Grupo de Trabalho (GT)¹ cuja tarefa foi conceber, planejar e acompanhar todo o processo de sistematização.

Tendo presente o enorme desafio para a sistematização desse terceiro período, foram realizadas duas Oficinas Nacionais de Sistematização, alternadas com o tempo de elaboração do texto e debate com os coletivos de educadores(as) locais onde a experiência se realiza. A primeira oficina, realizada de 28 a 30 de julho, em Luziânia-GO teve por objetivo aprofundar a concepção e a organização das ideias, estudo sobre a metodologia e conteúdo de uma prática social que se pretendia sistematizar. A segunda, de 7 a 11 de outubro, também em Luziânia-GO teve caráter de estudo dos três textos das dimensões pedagógicas, política, organizativa e de gestão da RECID, em âmbito nacional. Também foram lidos os vinte e sete textos vindos dos estados, apresentados pelos(as) educadores(as). De modo geral, a dinâmica metodológica foi favorável para todos(as) conhecerem o conjunto das experiências, poderem debatê-las e qualificá-las. Por isso, o resultado desta reflexão é fruto de um trabalho construído a muitas mãos, iniciado pela escolha da experiência de educação popular em cada estado, pelas várias leituras e contribuições aos textos pelo GT, culminando com a organização do livro. A síntese deste trabalho, construída na 2ª Oficina, constitui-se no texto-base que serviu para o balanço avaliativo do atual período e projetivo para o próximo período, durante o 12º Encontro Nacional, em dezembro de 2014.

Desse modo, o conjunto desta sistematização nos privilegia conhecer o que a RECID tem feito de melhor no decorrer desse período em todo o território nacional. Pela leitura e escuta das experiências aqui apresentadas, podemos sentir o cheiro e o sabor das opções políticas, pedagógicas, organizativas e de gestão, traduzidas em práticas sociais, articuladas entre si por criativos movimentos pedagógicos circulares, que envolvem centenas de pessoas, nos mais inusitados espaços e locais onde vive o povo mais distante das políticas públicas.

O conjunto desta publicação está organizado da seguinte forma: a *primeira parte* tem três capítulos articulados entre si, que traduzem o esforço feito pela RECID no que diz respeito ao trabalho pedagógico e à formação humana através das Cirandas de Educação Popular, Comunicotecas, Cartas Pedagógicas, reuniões ampliadas, encontro da juventude, entre outros. Na Dimensão Política, são apresentados o envolvimento com os movimentos sociais, a participação nas várias conferências e Conselhos, o envolvimento na construção do Marco de Referência de Educação Popular para as políticas públicas e construção da Política Nacional de Educação Popular e as parcerias que ela estabeleceu. Na Dimensão

¹ Grupo de Trabalho (GT) de Coordenação do processo de Sistematização da RECID, no período 2011-2014: Gilson Lucena e Silvana Maria dos Santos Tomaz, representando a Comissão Nacional; Vera Lucia Lourido Barreto e Willian Silva Bonfim, representando o Departamento de Educação Popular/SNAS/SG; Maria do Carmo R. Karam, representando o CAMP; e Isabela Camini, Consultora Pnud/SG.

Organizativa e de Gestão Compartilhada, destacam-se as diretrizes da organicidade, os critérios para a contratação dos(as) educadores(as) e os encontros de Gestão. Salientamos que para a compreensão e apreensão da complexidade da realidade aqui apresentada, se faz necessário a leitura consecutiva dos três capítulos.

Na segunda parte são apresentados os textos dos estados e do Distrito Federal. Sua leitura poderá ser feita tomando as experiências por regiões, por estados, ou mesmo uma experiência, construída desde um local singular, com mulheres e homens que se descobriram sujeitos de direitos, tirados da invisibilidade pelo trabalho popular, num bairro periférico do Maranhão, do Pará ou do Amazonas, por exemplo. A leitura desse rico material nos ajudará a entender as diferentes práticas sociais da RECID, realizadas em comunhão com inúmeras pessoas, encontradas, valorizadas e incluídas na luta pelo Projeto Popular para o Brasil. A segunda parte desta publicação articula sob o guarda-chuva das três dimensões (pedagógica, política e organizativa e de gestão) um conjunto de experiências escolhidas e sistematizadas em cada estado da Federação e no DF. Por limitações de tempo e pela natureza deste trabalho, ressaltamos que cada estado, do conjunto de experiências em seu território, escolheu apenas uma experiência para sistematizar e compartilhar. Portanto, um conjunto de outras experiências desenvolvidas nos estados não foi sistematizado.

Tendo convicção da força motora desse trabalho, de produzir e mover a história na educação popular, tecemos algumas considerações acerca de uma roda que gira há 12 anos. E, que por sua vez, faz outras rodas girarem. Para isso, buscamos inspiração em Benjamin (1994, p. 201): “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”.

A propósito, esta obra, continuadora das duas anteriores, se destina aos(às) educadores(as) populares, que dedicam tempo precioso de suas vidas na luta incansável pelos Direitos Humanos, negados a uma significativa parcela da população brasileira. Também se destina a outros sujeitos sociais, como aos(às) educadores(as) das escolas públicas e Universidades, do campo e da cidade, cujas práticas educativas por vezes se cruzam com a educação popular. Oxalá as práticas sociais aqui descritas suscitem novas reflexões entre as pessoas, cuja curiosidade as aproximou deste escrito.

Primavera de 2014,

Grupo de Trabalho da Sistematização



A DIMENSÃO PEDAGÓGICA





Este capítulo tem por objetivo descrever, de forma narrativa e analítica, a Dimensão Pedagógica da Rede de Educação Cidadã, no período 2011-2014. Esse trabalho é desenvolvido com diferentes grupos de Educação Popular no Brasil (mulheres, LGBT, juventude, acampados e assentados, catadores(as), população de periferia e outros), tendo em vista a análise crítica e o repensar das práticas na construção da Política de Educação Popular.

Para atingir o propósito da sistematização², materializada neste texto, consultamos os seguintes registros: 2º e 3º Programas Nacionais de Formação (PNF): ações nacionais, macrorregionais e estaduais; Plano de Trabalho Pedagógico – 2011-2014; relatórios das Cirandas Nacionais de Educação Popular; Relatório do 1º Encontro Nacional da Juventude; Comunicotecas e Cartas Pedagógicas, registros das reuniões ampliadas e dos encontros de gestão.

A partir dos destinatários da ação desse processo, desejamos captar a contribuição da RECID para o avanço das práticas dos(as) educadores(as) populares, desde o compromisso assumido coletivamente no Programa Nacional de Formação. Essa descrição ocorre com ações em desenvolvimento, no nível nacional. Desse modo, em parte, a sistematização está ocorrendo no processo e no fervor dos acontecimentos. Um exemplo de que é possível fazer esse movimento simultâneo se deu com Paulo Freire ao escrever Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo, na década de 1970, período em que se encontrava no exílio, em continente africano.

Sabemos, todavia, que no limite dessa dimensão, nem todo o registro existente sobre a prática poderá ser aproveitado, pois seu volume é extenso. O desafio é garimpar o essencial para esse propósito. De todo modo, ele tem validade de memória das ações realizadas, planejadas no PNF para esse período. Por isso, esse registro requer ordenamento cronológico de sua produção em cada período, pois ele será válido para outras sistematizações.

Para melhor compreender a Dimensão Pedagógica e seus desdobramentos nesse período, nos valem também de depoimentos de educadores(as), pois é reconhecida sua presença, sua inserção e influência no meio do povo, resgatando direitos e construindo pontes de maior humanidade, cujo resultado faz a vida pulsar com sentido e alegria.

A partir do acesso aos registros disponíveis e das memórias³ vivas desse processo, esperamos contribuir com a reflexão pedagógica de um período espe-

² A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e por que o fizeram desse modo (JARA, 1996, p. 29).

³ "A memória ressignifica o passado e o traz para o presente". Ou seja, ela tem a função de dar presente ao passado. PROUST, Marcel. Em busca do tempo perdido, 1848.

cífico e atual da RECID, necessariamente articulado aos anteriores, porque sem eles este não se viabilizaria. Com esse material, pretende-se compreender melhor a realidade e dialogar com os educadores e educadoras, que dedicaram parte de seu tempo para construir e lapidar essa prática, junto a milhares de pessoas, sedentas de participação social, dignidade e respeito aos direitos humanos.

Na leitura da Dimensão Pedagógica, destaca-se o Plano Político-Pedagógico e Organizativo para o triênio 2012-2014, documento de dimensão maior na RECID. Portador de intencionalidade pedagógica, esse plano assegura, em detalhes, as orientações para o conjunto das ações. Mostra-se um documento debatido e sistematizado pelos seus protagonistas, desde ampla avaliação e balanço do triênio anterior. Aliás, é tradição nesse trabalho de Educação Popular, ao projetar as ações do período seguinte, partir de uma análise de conjuntura política, social e econômica do país, buscando os desafios e as contradições sociais ainda não superadas que demandam tempo e fôlego, esforço e luta.

Nesse plano está ancorado o conjunto das ações a serem efetivadas, acompanhadas e avaliadas a partir do Plano Trienal 2012-2014. Em síntese, seus objetivos apontam: fortalecer as lutas contra os impactos do modelo neodesenvolvimentista; incentivar a luta de massas; fortalecer as lutas contra o processo de exclusão socioterritorial nos centros urbanos; fortalecer as organizações e lutas com especial atenção para mulheres e jovens; fortalecer as ações no sentido de acumular para a construção do projeto popular. Isso confere à Rede legitimidade sobre seus projetos e sobre os resultados obtidos deles. Desse modo, a Rede, organização social com “pé dentro pé fora” do governo, não age espontaneamente. O rigor metodológico e de conteúdo de seus programas e planos de ação são indícios de que a RECID pensa, planeja, executa e avalia coletivamente as práticas sociais demandadas da realidade. Ao mesmo tempo, são construídos mecanismos e metodologias de acompanhamento nos diferentes níveis, para que a intencionalidade pedagógica presente se concretize.



Programas Nacionais de Formação

No período de 2011 a 2014, a RECID construiu e desenvolveu o seu 2ª Programa Nacional de Formação, focado na formação dos coletivos estaduais, municipais, grupos e núcleos nas comunidades e na organização popular, tendo em vista a construção de um Projeto Popular para o Brasil. Esse foi, a priori, um passo estratégico para transformar as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico (PPP/2007) em ações concretas em âmbito nacional, fortalecendo os processos locais e o trabalho de base em curso.

Essa proposição colocou em movimento pedagógico⁴ mais rápido os(as) educadores(as) na base, no sentido de dar vida e materialidade às ações programadas no 2º PNF. Como é prática na RECID avaliar de tempo em tempo as ações prioritárias e estratégicas para o fortalecimento do poder popular, as vivências propostas foram devidamente avaliadas pelas equipes estaduais e sintetizadas, em novembro de 2011, pela equipe pedagógica, pela equipe de comunicação e por um educador de cada macrorregião. A partir dessa avaliação, o coletivo chegou ao consenso de que não se fazia necessário construir um novo Programa Nacional de Formação. A realidade vivenciada nos estados, por sua vez, indicava que esse Programa deveria ser atualizado de acordo com as demandas conjunturais, locais. Por isso se fazia necessário aos(às) educadores(as) se apropriarem mais e melhor do referido Programa. Em hipótese alguma o trefismo e a troca de educadores(as) poderiam comprometer a essência e a continuidade das ações.

A partir da nova elaboração e aprovação do 3º PNF no 11º Encontro Nacional da RECID⁵, esse Programa passou a vigorar com o objetivo de desenvolver processos de formação continuados e integrados de educação popular, referenciados no PPP/2007, para fortalecer os processos de formação dos coletivos estaduais, municipais, grupos e núcleos nas comunidades e a organização popular, em vista da construção de um Projeto Popular para o Brasil (ps.12-13, Triênio 2011-2014). Entre as finalidades específicas e urgentes propostas pelo 3ª PNF, destacam-se: fortalecer o trabalho base; fortalecer a identidade da RECID; apropriar-se do referencial teórico-metodológico da educação popular; fomentar a articulação com outras redes e movimentos sociais; aprofundar a metodologia da Sistematização; potencializar a formação política.

O Programa, em sua essência, é claro e prioriza a formação de educadores(as) populares, e destes espera a continuidade dos processos na base. Seu desdobra-

⁴ Entende-se que o movimento, que é a chave da interpretação dialética da história, também pode ser a chave da interpretação (dialética) dos processos de formação humana.

⁵ O 11º Encontro Nacional da RECID, realizado de 14 a 18 de março de 2012, CIMI, Luziânia-GO teve por lema: Da nossa diversidade, a força e unidade para construir um Projeto Popular. Salienta-se que os Encontros Nacionais são instâncias máximas de reflexão, discussão, planejamento e encaminhamentos da RECID.

mento vem se dando pelas oficinas de formação, encontros macrorregionais e encontros nacionais. Nesses espaços se fazem presente mulheres, indígenas, quilombolas, juventude, Movimento Sem-Terra, ribeirinhos, entre outros movimentos sociais. A realidade local é a indicadora de quais movimentos sociais e pessoas serão envolvidas nesses processos.

O Programa ainda explicita os elementos transversais que asseguram os processos de formação, participativos e de continuidade da RECID: a sistematização, humanização das relações e mística, comunicação, gestão compartilhada, organicidade e avaliação. A mística é entendida como sendo as:

Grandes motivações e ideais que mobilizam a pessoa, a comunidade, para a ação. A mística é a força motriz, a fonte que arranca a pessoa do egoísmo e a entrega a uma militância. A mística é constituída por um grande ideal e inspiração que neutraliza os ídolos do egoísmo. A mística é, pois, o motor secreto de todo compromisso, aquele entusiasmo que anima permanentemente o militante, aquele fogo interior que alenta as pessoas na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos. É a mística que nos faz antes aceitar uma derrota com honra que buscar uma vitória com vergonha, porque fruto da traição aos valores éticos e resultado das manipulações e mentiras (BOFF; BETO, 1994, p. 25).

Contudo, na ausência de um desses elementos, qualquer processo que se pretenda formador de sujeitos sociais populares ficará comprometido. Vale destacar que os conteúdos trabalhados nesse Programa foram elaborados através de uma pesquisa participante em 2008 e 2009. Conforme mencionado acima, assim que vivenciados e testados na prática, foram criteriosamente avaliados e redimensionados no ano de 2011. Como indicativo aparecem quatro amplas temáticas: a) Metodologia da Educação Popular; b) O atual modelo de desenvolvimento e o Projeto Popular para o Brasil; c) Gestão, Organicidade, Sustentabilidade e Comunicação; d) Cultura Popular.

Tendo presente os fundamentos metodológicos da construção do conhecimento na Educação Popular, a RECID busca realizar suas ações de formação em coerência com os três princípios: o estudo da realidade; o aprofundamento teórico e a aplicação do conhecimento (Diretriz 8.3, PPP, 2007).

Esse Programa ainda põe em miúdos a metodologia e os conteúdos das Cirandas de Educação Popular, Jornadas de Formação, Rodas de Conversas e o

